

Mercado futuro aponta para redução de juros

São Paulo - O mercado de juros também foi contagiado pelo súbito otimismo que tomou conta do mercado financeiro ontem. As taxas no mercado à vista recuaram e nos contratos futuros literalmente despencaram. A unidade de negociação dos juros futuros - o Preço Unitário (PU) - atingiu o limite de alta.

Quando o PU sobe é porque a taxa de juros projetada pelo contrato está em queda. E foi justamente o que ocorreu: a taxa projetada para fevereiro fechou em 32,75%, com queda de 15,2 pontos percentuais em relação à taxa do fechamento da véspera, de 47,95%. A taxa anualizada de DI (interbancário) para março ficou em 43,78 (56,99% na quinta-feira); e para abril em 45,46% (53,50% na quinta-feira). Operadores foram unânimes em apontar a livre flutuação do dólar anunciada pelo Banco Central como principal fator para a queda das taxas.

Apesar de os negócios não terem sido interrompidos - como nas bolsas de valores, que têm o circuit breaker, também os contratos futuros travam quando os preços atingem valores máximos ou mínimos de variação - os juros negociados na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) para os três próximos meses recuaram significativamente.

No início da tarde, o PU chegou a bater no limite máximo de oscilação para todos os vencimentos negociados (1% para fevereiro, 1,5% para março e 2% para abril), em uma relação inversamente proporcional às taxas. Ou seja, o PU chegou ao limite máximo de alta, com juros caindo. De acordo com especialistas, o mercado avalia que com a desvalorização do real de 21% registrada desde quarta-feira, primeiro com uma banda mais larga e depois com o câmbio liberado, é suficiente para que as taxas de juros básicas caiam nos próximos meses.